



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

OS CANTOS TEMÁTICOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SUJEITO-CRIANÇA NO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – NDI/UFAL

MEIRIANE FERREIRA BEZERRA SANTOS

SURAMA ANGÉLICA DA SILVA

ALINE DA SILVA FERREIRA

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

Resumo: Este estudo vem trazer uma breve análise sobre a organização dos cantos temáticos na Educação Infantil do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFAL), em defesa de uma ação educativa que proporcione desenvolvimento integral das crianças. O trabalho tem como objetivo permitir que as crianças, através dos cantinhos, desenvolvam suas habilidades de maneira lúdica, prazerosa e criativa. O presente estudo utilizou pesquisa bibliográfica, documentos e legislação, além de registro e observações realizadas em duas experiências específicas citadas neste relato que foram vivenciadas no espaço do núcleo. Os resultados mostram que estruturar os cantinhos com materiais e recursos adequados e diversificados, proporcionam às crianças, por meio das atividades e brincadeiras, conhecimentos, significados, interações, e, especialmente, o desenvolvimento integral do sujeito-criança. **Palavras Chaves:** Educação infantil; cantos temáticos; desenvolvimento do sujeito-criança. **Abstract:** This study comes to bring a brief analysis of the organization of thematic corners in Early Childhood Education Child Development Center (NDI / UFAL), in support of an educational activity to provide full development of children. The work aims to allow children through the corners, to develop their skills in a fun, enjoyable and creative way. This study used literature, documents and legislation, as well as registration and observations made in two specific experiences cited in this report that were experienced in the core space. The results show that structure the corners with adequate and diversified materials

and resources, provide children, through activities and games, knowledge, meanings, interactions, and especially the integral development of man-child. Key words: Early childhood education; thematic corners; development of the subject-child.

Introdução Refletindo acerca da Educação Infantil a alicerçando o este estudo sob o entendimento da especificidade da infância, compreende-se que quando se trata do trabalho com crianças, com certeza esta identidade implica estreitamente nos componentes operacionais da Educação Infantil, desde sua proposta curricular ao espaço físico, refletindo para além de uma mera categorização/modalidade de ensino. Faz-se necessário considerar aspectos que reflitam qualitativamente no processo do desenvolvimento humano da criança, é a partir deste viés, que idealizou-se os ambientes qualificados (cantinhos) para o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Alagoas. Este olhar precisa ser estreitamente articulado sob a perspectiva das crianças, pois busca-se propostas específicas para um público-alvo específico. E o espaço não se trata apenas de um local físico, pelo contrário, é um forte instrumento pedagógico, composto por aspectos socioculturais, estabelecendo basicamente: afetos, aproximação com a realidade e as relações interpessoais (crianças-crianças, crianças-adultos, crianças-sociedade) na formação processual do sujeito. A proposta pedagógica vista dentro desta concepção são os cantinhos; isto é, espaços envolventes que facultam para a criança "ocasiões para ela explorar e descobrir, aquilo que lhe é familiar, momentos em que ela retoma ações, brincadeiras (OLIVEIRA et al., p. 90. 1992)". É importante enfatizar o quão indispensável é um espaço adaptado à criança, rico em significados, no qual chame atenção da mesma integralmente, estimulando experiências por intermédio das interações consecutivas da intencionalidade do ambiente. Deste modo, é essencial estruturar os cantinhos com materiais e recursos adequados e diversificados, que proporcionem às crianças, por meio das atividades e brincadeiras, conhecimentos, significados, interações, e, especialmente, o desenvolvimento integral do sujeito-criança. Este projeto busca confeccionar cantinhos fundamentados nas realidades das crianças, fazendo com que as crianças, através dos cantinhos, desenvolvam suas habilidades de maneira lúdica, prazerosa e criativa, mobilizando os sujeitos escolares e a comunidade a participarem ativamente na elaboração dos cantinhos, possibilitando-as a explorá-los e conhecê-los através das brincadeiras, proporcionando condições de interação com o meio, criança-criança e criança-professor.

1. **Pensando os cantinhos como uma ação pedagógica**

O projeto tomou como base teórico-prática a seguinte fundamentação para compor, parcialmente a proposta deste trabalho no Núcleo de Desenvolvimento Infantil/UFAL: "A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e a adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo (MEC/SEF, 1998. p. 69). Além disso, também foram utilizadas como base as concepções de Oliveira (1992), Forneiro (1998), entre outros. Tendo em

vista tamanha abrangência dessa temática acerca do espaço pedagógico da Educação Infantil, delimitamos nosso pensamento para os ambientes tematizados – estes, que por sua vez, são elaborados e pensados em coerência com a necessidade das crianças, ou seja, visamos, pois, um espaço que centralize a aprendizagem da criança, de modo a provocá-la em termos de curiosidade, tendenciando-a ao convite da exploração no campo visual, sensorial ou auditiva para que as crianças possam “usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem (MEC/SEF, 1998. p. 69)” de acordo com suas habilidades, respeitando suas limitações e suas diferenças subjetivas e suas específicas necessidades, inclusive, a faixa etária. Para tanto, é preciso que o espaço, em sua essência, seja versátil e permeável, sujeito a modificações propostas pelas crianças ou pelos professores em função das ações desenvolvidas. Já que o ambiente não é neutro, podemos entendê-lo como um espaço composto, diversificado e atraente. A organização dos cantinhos deve estar diretamente associada a ideia de que “a criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhes são propostas. Ela brinca com o que tem à mão e com o que tem na cabeça ” (BROUGÈRE, 2001, p.105). Deste modo, é essencial estruturar os cantinhos com materiais e recursos adequados e diversificados, que proporcionem às crianças, por meio das atividades e brincadeiras, conhecimentos, significados, interações, e, especialmente, o desenvolvimento integral do sujeito-criança, cumprindo o que a Lei de Diretrizes e Bases, (LDB) 9.394/96, Art. 29, coloca:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

1. O ambiente como instrumento pedagógico para a construção integral do sujeito-criança

Adentrando nas entrelinhas teóricas da Legislação para a Educação Infantil, cuja finalidade desta etapa é o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade. Então percebemos o enorme compromisso formativo e social do qual as creches e as pré-escolas, licitamente, assumem. Conforme as determinações da Lei de Diretrizes e Bases estabelecidas para a educação aqui vigente, na qual consta que este nível educacional é referente à primeira categoria do sistema institucionalizado da educação básica do ensino. Nosso enfoque é, no entanto, atribuir um significado da responsabilidade social do trabalho do educador das séries iniciais; seguindo o raciocínio de que esta preocupação deve seguir em paralelo com o compromisso do “para quê educar” e “como educar” sob o pressuposto formativo da criança. Tendo sempre em vista a particularidade da infância, é fundamental caracterizar e dinamizar o espaço de modo adequado

para trabalhar pedagogicamente o processo de construção do sujeito. Portanto, podemos concluir que a dimensão espacial está longe de toda neutralidade; estamos nos referindo, sobretudo, à um contexto complexo, no qual é existente, implicitamente e explicitamente, articulações estreitamente demarcadas pela subjetividade individual; pelas influências prévias sociais e culturais, conforme citado a baixo:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (MEC/SEF, 1998).

De frente a esta breve narrativa, evidenciamos que o ambiente é, de fato, um local qualificado, cheio de intencionalidade e possibilidades educativas, no qual são introduzidas, primeiramente, numa ornamentação espacial atraente. Assumindo esta questão em pertinência, constatamos que é fundamental almejar no “pensar” prévio para a recepção das crianças. Todavia, é indispensável atribuir flexibilidade ao ambiente como consequência analítica dos adultos para o bem social das crianças, criando situações que estimule-as para a construção do aprendizado pragmático. Precisamos reafirmar que o âmbito é pensado; construído; analisado; avaliado e aberto a modificações, cuja preocupação esteja vinculada nas necessidades das crianças, em outras palavras, significa dizer que “a montagem e o sucesso dos cantinhos em dar condições para o aumento das brincadeiras infantis dependem do professor observar a maneira como as crianças ocupam e utilizam os espaços, modificando-os em função dos interesses das mesmas (OLIVEIRA, et al. 1992. p. 101)”. Os cantinhos são, por sua vez, fruto de um espaço qualificado; é um ambiente que oferece situações capazes de trazer o mundo externo à creche, levando a criança realizar significações e ressignificações de suas experiências, ou até mesmo redescobri-las. Estes ambientes tem uma essência de contribuir no desenvolvimento infantil, tanto na esfera cognitiva, quanto na esfera interacionista. Para que estes atributos sejam alcançados, a instituição tem que exigir de si sábias propostas relacionadas, principalmente, na

organização do local e na seleção dos materiais que o comporão, respeitando as diferenças individuais, visando sempre, um clima democrático e pluralista que condiciona a participação de todos – onde implica, diretamente, que para cada prática educativa realizada com as crianças, deve-se necessariamente, “(...) planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso (MEC/SEF, 1998. p. 58)”.

1. Discussão metodológica

As discussões e reflexões a respeito da importância dos cantinhos para as crianças do Núcleo de Desenvolvimento Infantil/UFAL motivaram, além de outras experiências, a construção de um espaço coletivo, para além das salas de atividades, e que tivesse uma aproximação com a realidade e o cotidiano das crianças e de suas famílias. Assim, após o Núcleo receber alguns brinquedos, dentre eles, carrinhos de compra de supermercado, foi decidido pelas crianças e profissionais da turma do maternal II “A” do ano letivo de 2015, a construção de um mercado onde as crianças poderiam fazer compras, selecionando os produtos que gostariam de comprar, ajudar na arrumação do local, na organização dos produtos postos nas prateleiras, dentre outras atividades. Houve arrecadação de embalagens vazias de produtos alimentícios, tais como embalagens de cereais, de biscoitos, de produtos de limpeza e materiais de higiene. As famílias das crianças se engajaram. Foram utilizadas caixas vazias de papelão para servir de prateleiras, os carrinhos foram dispostos no local, algumas mesas e cadeiras demarcaram o espaço e serviram de checkout, também foram utilizadas calculadoras e uma balança para pesagem dos alimentos. As crianças participaram com entusiasmo da organização do local e finalmente ele estava pronto para ser utilizado por todas as turmas do Núcleo. Durante os primeiros dias em que o espaço estava disponibilizado para as crianças foi possível perceber que as crianças demonstravam contentamento e reproduziam em suas falas discursos possivelmente trazidos das experiências que tinham vivenciado junto a suas famílias, tais como: “Nós só vamos comprar o que for necessário”, “Mamãe, posso comprar biscoito recheado?”, “Esse carrinho está muito cheio!”, “O dinheiro vai dar para pagar?”. Paulatinamente, as crianças construíam enredos, imaginavam situações e inventavam equipamentos que não estavam no ambiente, mas que já haviam tido contato em situações reais. Criaram leitores de códigos de barras utilizados em supermercados, com alguns pedaços de plástico; e usavam pequenos pedaços de isopor para simularem marcadores de preços nos produtos. A dificuldade em relação ao espaço criado se deu a partir da necessidade de deixá-lo organizado após as brincadeiras, o que sugeriu uma maior sensibilização a ser realizada junto aos agrupamentos infantis e maior envolvimento da equipe de

trabalho naquele espaço, conversando com as crianças e sugerindo novas demandas e possibilidades de utilização dos materiais no ambiente. Além disso, diversas atividades foram desenvolvidas de acordo com a faixa etária a partir das vivências naquele espaço, proporcionando aprendizagens sobre conservação de alimentos, alimentação saudável, consumo consciente, higiene e organização. Segundo Forneiro (1998), a dimensão funcional do espaço relaciona-se com suas diferentes formas ou possibilidades de utilização, a sua polivalência (diferentes funções que o mesmo espaço pode assumir) e o tipo de atividade à qual se destinam. A experiência do mercado foi desenvolvida por três meses, iniciando-se em outubro e com término em dezembro, ao final das atividades do ano letivo de 2015. Constituiu-se em uma inovadora proposta para fomentar a brincadeira de faz de conta no Núcleo de Desenvolvimento Infantil, proporcionando e instigando novas reflexões sobre a organização do espaço e sua utilização pelas crianças. Com base no Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil: "A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças oferecendo-lhe material adequado, assim como espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacional". (1998 V1, p.29). Almeida (2011), também se manifesta a respeito da importância do ambiente para o desenvolvimento das crianças pequenas:

[...] um ambiente sem estímulos, no qual as crianças não possam interagir desde a tenra idade umas com as outras, com os adultos e com objetos e materiais diversos, esse processo de desenvolvimento não ocorrerá em sua plenitude.(ALMEIDA, 2011, p.36).

É importante que o espaço da escola seja estabelecido em um lugar rico de estímulos para que as crianças tenham a possibilidade de interagir entre si, de modo que e para contribuir significativamente para o desenvolvimento imaginário, cognitivo, emocional e social da criança, é preciso que o professor saiba organizar esse espaço adequadamente, pois se a criança não se sentir estimulada nesse local, onde fica mais de oito horas por dia, ela não se desenvolverá de maneira satisfatória. A experiência da casinha iniciou-se na roda de conversa junto às crianças, ao expressarem o desejo de tê-la no espaço da sala de atividades. Já naquele momento, as crianças a imaginaram e falaram como gostaria que fosse a sua aparência. Anunciavam uma casinha branca com flores, porta e janelas. Assim surgiu a casinha de paredes de papel branco com telhado de flores, feita sob muitas mãos; com a técnica da papietagem e utilização do tecido conhecido como xita nordestina, na turma do maternal II "A". Foi separada uma caixa grande de

papelão, cola, restos de papel picado, folhas brancas, tesouras. A turma demonstrava envolvimento, interesse e espírito de cooperação ao participarem do processo de confecção da casinha. Solicitavam a participação de todos que compunham a equipe de trabalho; professoras, auxiliares e bolsistas. Em três dias de muito trabalho e permeados por muita ludicidade a proposta das crianças se concretizou. Ainda antes de termina-la, as crianças já nela entravam, convidavam os colegas e todos que adentravam no espaço. Em suas falas podia-se ouvir: "Venham conhecer a nossa casinha, ela é linda!" As crianças brincavam, entravam e saiam da casinha, levavam bonecas, panelas, almofadas, lençóis... tudo ali cabia! Cabia também o sonho, o desejo de realização e a competência infantil. A casinha, enquanto elemento físico presente na sala de atividades, durou um semestre. Mas as recordações permanecem até hoje, presente no consciente coletivo das crianças do maternal, que atualmente encontram-se em sua maioria, no 1º período da Educação Infantil do Núcleo de Desenvolvimento Infantil. De acordo com OLIVEIRA (1995, p.36) "No brinquedo a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende; objeto e significado". Deste modo, a brincadeira permite atuar com significações, no demais, as circunstâncias advindas da imaginação levam as crianças a seguirem regras, uma vez que cada faz-de-conta possibilitam comportamentos adequados da situação, no momento em que a criança brinca com um objeto encontrado se fosse um barco por exemplo, ela está se relacionando o que o objeto significa (a ideia de barco) e não com o que o objeto é de fato. **Considerações finais** Pelo exposto, pode-se dizer que a sala de atividades é um espaço que precisa de cuidados especiais ao ser planejado. Essencialmente na Educação Infantil as pesquisas realizadas indicam que este espaço deve ser um ambiente estimulante de modo que proporcione um desenvolvimento significativo para as crianças. E os campos temáticos assumem esse papel tão importante no que diz respeito ao desenvolvimento integral das crianças. O manuseio de objetos e materiais coopera para o desenvolvimento da criança desde que associada a um contexto significativo e se faz necessário a atuação do professor fazendo intervenções adequadas no momento das atividades desta espécie, com o objetivo de que a criança reconstrua seu processo de desenvolvimento. A sala de atividade organizada em cantos temáticos, responde aos objetivos da Educação Infantil exposto

na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança [...]” podendo essa organização de espaço, possibilitar grandes aprendizagens para as crianças alcançando-se assim uma das finalidades da referida lei.

Referências ALMEIDA, E.N.O **brincar e a organização dos cantos temáticos na educação infantil na perspectiva sócio-histórico**. 2011.

50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.Disponívelem: <http://www.

uel.br

/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELICIENE%20NUNES%20

DE%20

ALMEIDA.pdf

>.

Acesso em:22 jun. 2016. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez. 1996.

Disponível em:

<http://

www.

planalto.gov.br

/ccivil_03/leis/L9394.htm

>.

Acesso em: 22 jun. 2016. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto.

Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional**

para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto,

Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. 2v.: il.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FORNEIRO, lina I. **A organização dos espaços na Educação Infantil**.

ZABALZA, M. A. Porto Alegre: Art-med, 1998. OLIVEIRA, Z. M. et.al.

Creches: crianças, faz de conta & cia. Rio de Janeiro:Voices, 1992.

OLIVEIRA, Z. M. **Creches : Crianças, Faz de Conta & Cia**. Petrópolis:

Voices, 1995. _____.et. al. Psicologia na Educação. São Paulo : Cortez,

1991.

* Especialista em Pedagogia Organizacional e Gestão de Recursos Humanos. Professora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa Práticas de Aprendizagens Integradoras e Inovadoras (PAII). E-mail: me-i-rianeferreira1@hotmail.com

** Especialista em Educação em Direitos Humanos e Diversidade pela UFAL. Professora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa Práticas de Aprendizagens Integradoras e Inovadoras (PAII). E-mail: surama_angel@hotmail.com

*** Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil/UFAL. Integrante do Grupo de Pesquisa: Educação Infantil e Desenvolvimento Humano e Práticas de Aprendizagens Integradoras e Inovadoras (PAII). E-mail: aline.s.ferreira@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: